



Declaração de Brest

Nos dias 16 e 17 de julho de 2024, as cidades da rede das Cidades Atlânticas reuniram-se em Brest para a sua Assembleia-Geral anual. Durante esta reunião, as cidades atlânticas abordaram os temas da gastronomia atlântica, do turismo sustentável e da proteção dos oceanos.

As eleições europeias de junho passado permitiram às forças políticas pró-europeias conservar a maioria no Parlamento Europeu. Mas estas eleições foram também marcadas pela ascensão das forças eurocéticas e pela crescente rejeição do projeto de integração europeia.

Neste contexto, atribuímos grande importância aos valores que partilhamos na nossa rede de Cidades Atlânticas.

A solidariedade, a cooperação e os projectos que mantemos nos nossos territórios, ao longo de toda a fachada atlântica, as nossas contribuições conjuntas em Bruxelas (por exemplo, a rede transeuropeia de transportes) ou em eventos europeus (por exemplo, Jornadas Europeias do Mar) alimentam este diálogo territorial europeu essencial e encarnam a necessidade urgente de reconectar o projeto europeu com as preocupações dos seus habitantes.

O trabalho que realizámos ontem proporcionou um manancial de ensinamentos e de perspectivas ao iniciarmos esta nova legislatura europeia.

Os debates europeus prometem ser complexos, mas queremos participar nos numerosos temas que interessam particularmente às nossas cidades marítimas: a implantação do Pacto Verde Europeu e o seu financiamento, a manutenção de uma política de coesão territorializada e adequadamente financiada, a questão da macrorregião atlântica, a questão da acessibilidade e a implementação da rede transeuropeia de transportes, a economia azul e a proteção do oceano... todos estes temas são prioritários para nós.

I. A gastronomia atlântica

As Cidades Atlânticas:

Reconhecem que a gastronomia atlântica é uma parte importante do seu património cultural, englobando aspectos relacionados com a cultura gastronómica da região, o turismo gastronómico, a saúde e o apoio aos produtores locais. As cidades devem facilitar os canais que ligam os produtores aos mercados locais, introduzindo padrões de consumo que protejam os produtores atlânticos e reduzam a pegada de carbono.

Incentivar a colaboração entre diferentes instituições e organizações para que a gastronomia atlântica tenha o mesmo nível de reconhecimento que a gastronomia mediterrânica. A promoção dos produtos locais do mar e do interior contribui para apoiar as economias locais e preservar as tradições culinárias.

Anunciam a sua intenção de desenvolver um reconhecimento ou um rótulo para a gastronomia atlântica, semelhante ao da região mediterrânica.

Neste contexto, as Cidades Atlânticas defendem:

1. **A promoção de uma cozinha saudável e de uma alimentação** solidária Incentivar a utilização de produtos locais e de práticas responsáveis que contribuam para a saúde dos ecossistemas costeiros e o bem-estar da população local.
2. **Apoiar os produtores locais** : favorecer os circuitos curtos de distribuição (Km0), apoiar a economia local, reduzir as emissões de carbono e preservar o saber-fazer regional.
3. **Educação e sensibilização** : organizando eventos e workshops culinários através de centros de excelência, permitindo manter e transmitir o saber-fazer dos territórios atlânticos.

II. Turismo sustentável

As Cidades Atlânticas:

Recordam a importância do turismo no desenvolvimento económico dos territórios atlânticos e comprometer-se com estratégias de turismo sustentável, em consonância com os desafios globais da descarbonização e da proteção do ambiente marinho e costeiro.

Reconhecem a importância da cooperação e do intercâmbio de boas práticas neste domínio e acolhem com interesse os debates sobre os projectos apresentados na Assembleia-Geral.

Comprometem-se a:

1. **Desenvolver práticas de turismo responsável:** através da implementação de políticas e infra-estruturas inovadoras que minimizem o impacto ambiental e promovam o desenvolvimento sustentável, e da participação em projectos europeus de colaboração.
2. **Proteger os ecossistemas marinhos:** apoiando iniciativas de conservação marinha e sensibilizando os visitantes para a fragilidade dos ecossistemas.
3. **Promover o turismo inclusivo:** assegurando que o desenvolvimento do turismo beneficia a comunidade local no seu conjunto e respeita a diversidade cultural.

III - Preservação dos oceanos e dos seus recursos

As cidades atlânticas, na sequência da Declaração de Biarritz e da assinatura da Carta da Missão “Restaurar os nossos oceanos e águas até 2030”:

Reafirmam a sua preocupação e a sua vontade de agir face ao aquecimento global e às suas alterações.

Reiteram o seu compromisso com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em particular os objectivos 6 e 14 sobre a preservação dos oceanos e da sua biodiversidade.

Neste contexto, as Cidades Atlânticas:

1. **Apoiam ativamente** o apelo a um *Pacto Azul* e qualquer ação complementar ao *Pacto Verde* sobre os oceanos e a distribuição dos recursos hídricos, associando-se a todas as iniciativas a nível europeu,
2. Presentes nos Dias Marítimos Europeus em Svendborg, **as Cidades Atlânticas apoiam a iniciativa da rede de cidades EMD, “Restore our Ocean, Blue cities at the rescue!” e continuarão o seu compromisso com eles com vista às próximas edições dos EMDs: Cork em maio de 2025; Santander em 2027 e uma cooperação privilegiada com a Comissão Europeia e a DG MARE.**
3. **Confirmam o seu empenho nos trabalhos de acompanhamento do Plano de Ação para a Estratégia Marítima Atlântica.** Trata-se de um fórum de diálogo essencial para identificar os programas e as parcerias pertinentes à escala da fachada atlântica e sobre as questões marítimas.
4. **Manifestam** a sua vontade de participar diretamente na definição de novas estratégias europeias sobre os oceanos, participando ativamente nas convocatórias de projectos comunitários como a convocatória “Farol Governação do Espaço Atlântico” do programa Interreg Espaço Atlântico.

As cidades da Rede Europeia das Cidades Atlânticas reafirmam o seu compromisso com a gestão sustentável e integrada dos recursos marítimos, a promoção da gastronomia atlântica, o turismo azul sustentável e a proteção dos oceanos.